



## **COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS CURSOS DE RESIDÊNCIA AGRÁRIA**

Rosane da Silva Nunes

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rosane.nunes@yahoo.com.br*

### **RESUMO**

Esse trabalho apresenta um relato sobre como se construiu o módulo intitulado “Comunicação para Transformação” do Curso de Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo, promovido pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. A experiência parte da concepção de que na medida em que o educador do campo possa conhecer os modelos, técnicas e experiências que caracterizam as formas de comunicação midiática, ele poderá contribuir para que o movimento camponês alcance maior visibilidade e valorização dentro e fora dos assentamentos rurais. Os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados na exposição dialogada e construção participativa do grupo. Percebemos que a experiência resultou na sensibilização dos educadores participantes quanto à importância de se conhecer os processos midiáticos e os métodos de trabalho em comunicação.

**Palavras-chave:** educação do campo, comunicação, residência agrária.

### **Introdução**

A Educação do Campo, enquanto conceito, traz em si uma necessidade de “consciência de mudança” (CALDART, 2012, p. 257) de conflitos e impasses históricos na questão agrária. Desde quando foi efetivamente discutida, planejada e implementada processualmente, em 1998, este campo da educação vem avançando como prática social de maneira a tomar dimensões de pressão por políticas públicas e de formação de educadores como fundamentais nas transformações da escola como um lugar de valorização da cultura camponesa, que em geral, está relacionada à relação cotidiana com a natureza, à ajuda mútua, ao trabalho coletivo e à contemplação (TARDIN, 2012).

No entanto, os valores da vida do campo são diuturnamente sufocados por padrões culturais forjados pela sociedade de massa que tem como principais instrumentos de disseminação os veículos de comunicação. Nesse contexto, torna-se necessário que os educadores conheçam e se insiram nos processos comunicacionais. A comunicação - um dos canais mais efetivos de fortalecimento e organização de grupos - desponta como um campo a se explorar no caminho do fortalecimento do sentimento de pertença entre as comunidades rurais. Se ter acesso à informação contribui para a autonomia do indivíduo, poder gerar de conteúdos é ainda mais transformador porque o permite sair da condição de receptáculo para a

atitude propositiva de emissor. A motivação deste trabalho foi a de provocar o debate sobre a importância da comunicação não apenas como ferramenta de divulgação de atividades das instituições que protagonizam o movimento camponês, mas como um campo formativo de cunho educativo e político que poderá abrir canais de inserção na esfera pública - o que Habermas define como agir comunicativo, formado pela tríplice função da linguagem: a expressiva, a representativa e interativa (BONFLEUR, 2001).

Partindo do pressuposto de que a comunicação, quando aliada à educação contextualizada, pode abrir várias possibilidades de formação do senso crítico dos educandos, é que foi pensado o módulo “comunicação para a transformação” do Curso de Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo promovido pela Universidade Federal do Cariri, com o apoio do CNPq/Pronex. Esse trabalho traz uma síntese da experiência de tratar questões relativas à comunicação massiva e popular em um grupo formado por educadores e ativistas dos movimentos sociais do campo.

## **Metodologia**

Baseado em procedimentos metodológicos participativos e dialogados, o módulo teve início em novembro de 2013 e prosseguiu até meados de 2014. Foi estruturado em três linhas: fundamentação teórica, práticas de audiovisual e oficinas de fanzines. É sobre a primeira que trata esse artigo. O objetivo dessa parte do módulo foi conhecer os princípios norteadores do debate e da práxis da comunicação. Para tanto, o conteúdo programático foi assim estruturado: 1) Principais modelos e teorias da comunicação de massa; 2) Esfera Pública; 3) Comunicação Popular; 4) Etnografia na Comunicação; 5) Mídias Radicais e 6) Ciberativismo. Os métodos empregados para abordagem dos temas foram exposições dialogadas, exibição de vídeos seguido de debate e rodas de conversa. A seguir, uma breve descrição de cada ponto.

O propósito de iniciar as discussões com um apanhado de algumas teorias da comunicação foi de fornecer elementos fundamentais para a compreensão de como se deu a formação metodológica dos processos de emissão e recepção de mensagens nas áreas de jornalismo e de publicidade (WOLF, 2001). O debate em torno das teorias instigou a turma na medida em que se apresentava exemplos próximos de sua realidade, tais como as campanhas eleitorais e o jornalismo de massa brasileiro. Um dos pontos interessantes foi a observação de que algumas estratégias de comunicação indicadas nos modelos apresentados eram utilizadas



também por movimento sociais, o que provocou questionamentos na turma do tipo: o problema está no conteúdo, na forma ou na intenção de se comunicar? Tais perguntas foram deixadas no ar e foram retomadas nos próximos encontros.

O debate sobre Esfera Pública foi baseado em princípios elementares apresentados por Habermas nas obras “Mudança Estrutural” e “Direito e Democracia”, com o objetivo de contextualizar o modelo burguês de esfera pública que deu origem à arena de discussões protagonizada pela mídia, processo que Gomes (2008) denomina como da discussão à visibilidade. A dupla função dos meios de comunicação, que intermedeia a expressão do público e substitui antigos espaços de reunião dos privados, como praças, cafés, a dissolução das esferas provocada pela simbiose Estado e Mercado criou um cenário onde a imprensa passa a ser espaço de circulação de opiniões estabelecidas não construídas racionalmente, formando uma opinião pública encenada. O trazer à tona esse debate foi visto em sala como uma condição necessária para qualificar a percepção dos movimentos sociais quanto às estratégias dos meios de comunicação, já que a leitura crítica das mídias vai ao encontro de reflexões sobre a relação entre meios de comunicação, esfera pública e cidadania, condição para compreender a sociedade atual, que vivencia agora o que Rubim (2000) denomina de “Idade Mídia”, uma sociedade cuja ambiência e estrutura se fundamenta no arcabouço da comunicação midiática.

O tema “comunicação popular” foi visto à luz de Peruzzo (1998) e foi o mais largamente utilizado nos trabalhos desenvolvidos pela turma. Os enfoques foram variados: As categorias de comunicação (dialógica, massiva e institucional); as diversas conotações de “povo”; as correntes de estudo da comunicação popular (popular-folclórico, popular-massivo e popular-alternativo); diferenças entre a comunicação alternativa e a comunitárias, os tipos de canais (jornais, panfletos, cartilhas, cartazes, faixas / músicas, programas de rádio / filmes, slides-show, fotografias / festas, peças teatrais, celebrações religiosas); os níveis de participação do receptor das mensagens (das sugestões, passando pela geração de conteúdos até opinar no planejamento e gestão dos processos comunicacionais); as limitações da comunicação popular alternativa ou comunitária (abrangência reduzida, inadequação dos meios e da linguagem, inabilidade técnica, participação desigual) e os aspectos positivos da mesma (conteúdo crítico; formação de identidades e conquista da cidadania). Todos esses aspectos foram discutidos e geraram forte interesse da turma. O ponto alto do debate foi a ideia trazida pela autora de que comunicação popular e comunicação massiva são

complementares e não excludentes porque ambas são mediatizadas pela cultura, o maior diferencial é o caráter multidirecional, horizontal e mobilizador. Causou estranheza em muitos a possibilidade de que tipos aparentemente antagônicos de comunicação na verdade possam ser similares em alguns pontos.

Surgiram novamente as perguntas feitas no primeiro encontro: o problema está no conteúdo, na forma ou na intenção de se comunicar? Nesse momento, a partir das leituras já feitas e do próprio acervo de vivências de muitos da turma, se chegou à conclusão de que a percepção de que o caráter emancipatório da mensagem pode não estar claro no conteúdo da mesma, nem mesmo no tipo de veículo de comunicação, mas no processo de elaboração, no nível de participação da construção do conteúdo e da gestão dos meios. Logo, um jornal sindical, por exemplo, pode não ser libertário necessariamente por causa da qualidade do papel, ou do conteúdo político do mesmo, mas o será na medida em que reflita e incorpore o fazer participativo. Reflexões como essas foram fundamentais para adentrar em formas radicais de se fazer comunicação.

A abordagem da temática mídias radicais foi conceitual, baseada na obra de Downing (2004, p.33), segundo o qual “a mídia radical alternativa constitui a forma mais atuante da audiência ativa e expressa as tendências de oposição, abertas e veladas, nas culturas populares”. Esse tema foi escolhido por três razões: 1) Porque a mídia radical é parte da cultura popular e não se restringe ao uso das tecnologias da informação ou dos veículos de comunicação como os concebemos comumente, mas a uma gama de atividades no campo das artes (teatro de rua, cartuns, paródia, arte performática, grafite, murais, canções populares etc); 2) Manifestações religiosas e étnicas são tão poderosas mídias quanto a comunicação instrumentalizada e 3) A mídia radical está relacionada à insubordinação, à cultura da resistência, daí sua forte relação com os movimentos sociais. Talvez por conta desses três aspectos esse tenha sido um assunto também fortemente explorado pelos estudantes do curso, já que a maioria dos educandos/educadores se identificava com as expressões artísticas e todos possuem algum vínculo com os movimentos sociais. Os pontos mais polêmicos foram a percepção de que cultura popular está entrelaçada com cultura de massa, que nem todas as culturas populares são de oposição ou construtivas e que o maior diferencial entre a mídia radical emancipatória e repressora é o modo de gestão, que Downing classifica como os inspirados no modelo leninista e o de autogestão, sendo este o apropriado aos movimentos populares, “um modelo no qual o comando não está nas mãos nem do partido, nem do

sindicato dos trabalhadores, nem da Igreja, nem do Estado, nem dos proprietários, mas do próprio jornal ou estação de rádio” (DOWNING, 2004, p. 113).

Portanto, a mídia para ser radical necessita ter co-arquitetos, que são audiências ativas das mensagens, um modelo bastante adaptável à comunicação via Internet ou telefonia móvel, constituintes do chamado ciberativismo, último tema abordado no módulo. Para incentivar o interesse pelo tema foi selecionado um artigo que contivesse exemplos concretos, nesse caso, o de Renata Souza Dias (2007), com resultados da pesquisa de mestrado intitulada “As relações entre o político e o midiático na tematização de Resistência Global em mídias radicais, informativas e de organizações”. Um dos pontos em destaque foi a reflexão advinda com o texto de que os movimentos Sociais apropriam-se dos simbolismos midiáticos para dar visibilidade pública às suas causas, principalmente as causas globais, indo ao encontro dos debates no início do módulo, sobre os modelos e teorias de comunicação que são utilizados, guardando as devidas proporcionalidades, tanto por veículos de comunicação de massa quanto por grupos militantes de causas sociais.

Por fim, foi realizada uma roda de conversa sobre pesquisa em comunicação, a partir do relato de experiência da pesquisadora Catarina Farias de Oliveira. A convidada compartilhou sua pesquisa de pós-doutorado em Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), onde desenvolveu investigação sobre a comunicação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no assentamento de Itapuí, em Nova Santa Rita (RS). Esse momento atendeu a uma demanda dos estudantes, de conhecer mais sobre métodos de pesquisa no campo da comunicação. A conversa girou em torno das características e desafios da pesquisa qualitativa, do método participante e da etnografia na comunicação. Entre as várias orientações apresentadas pela referida pesquisadora, destacam-se: “olhar para o lugar da pesquisa é preciso ir á fundo, relacionar, contextualizar (...) a mensagem só tem sentido a partir da interpretação do que o outro faz (...) a comunicação é exercida pelas possibilidades da cultura popular”. A abordagem da postura do pesquisador de comunicação no campo pareceu ter incentivado os estudantes, posto os mesmos passaram a apontar diversos questionamentos sobre suas expectativas de trabalho de campo.

Desta forma, o módulo procurou contemplar questões teóricas e metodológicas amparadas na práxis comunicativa, sem perder de vista a contextualização dada pelo debate em sala.

## Resultados e Discussão

Após os debates instigados pelas leituras selecionadas para o módulo, a turma foi convidada a expressar a sua interpretação dos temas abordados. A proposta foi de escolher um dos textos trabalhados em sala e explorá-lo da maneira que melhor lhe couber. As formas de apresentação foram variadas: vídeo-documentário sobre grupos de arte em assentamentos, pesquisa documental com resgate histórico do Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento O Dia do Senhor, poesias, dramas, músicas e literatura de cordel.

Além das interpretações de temas norteadores dos debates em sala, houve um incentivo à turma construir planos de comunicação afinados com os princípios da mídia radical e comunitária para o local onde o estudante desenvolveu sua vivência. O resultado foram planos alinhados com as demandas das comunidades nas quais eram realizados os trabalhos de pesquisa de campo. Os planos solicitados deveriam apresentar os seguintes aspectos: fundamentação teórica, contextualização do local, objetivos geral e específicos, estratégias de ação construídas com a comunidade, cronograma de ação, resultados esperados e referências bibliográficas. A maioria dos trinta trabalhos elaborados seguiu essa estrutura. Na tabela a seguir estão relacionados os objetivos dos planos, métodos e públicos envolvidos.

**Tabela 1.** Planos de comunicação comunitária elaborados pela turma do Módulo “Comunicação para a Transformação”

COMUNIDADE	OBJETIVO GERAL	MÍDIAS OU MÉTODOS UTILIZADOS
Municípios da Chapada do Apodi-CE	Fortalecer a identidade e o surgimento de pertença ao território por meio s de estratégias de comunicação popular	- Rádio - Audiovisual - Fanzine - Internet (redes sociais)
Assentamento Recreio (Quixeramobim-CE)	Preparar as crianças menores de oito anos a participar da Banda de Lata	Oficinas de percussão, canto e expressão corporal
Grupo de jovens artesãos de Granito-PE	Divulgar em nível local as ações e produtos do grupo de jovens artesãos de Granito -PE	Oficinas de assessoria de comunicação com fins de divulgação em rádios e jornais locais
Assentamento Lagoa do Mineiro (Itarema-CE)/ EEM Francisco Araújo Barros	Construção de jornais que funcionarão como espaço de comunicação comunitária, que apresente debates de forma crítico/construtiva	- Oficinas de fanzines - Produção e circulação de fanzines



Assentamento Sabiaguaba – Comunidade de Caetanos de Cima (Amontada-CE)	Fortalecer os processos de comunicação na comunidade centrado no arcabouço teórico-metodológico da mídia radical e na experimentação da linguagem artística da fotografia	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mapeamento dos meios de comunicação na comunidade</li><li>- Oficinas mídias radicais</li><li>- Oficinas de fotografia</li><li>- Exposição fotográfica</li></ul>
Assentamento 10 de Abril (Crato-CE)	Construir um fanzine coletivo sobre questões gênero	<ul style="list-style-type: none"><li>- Rodas de conversa com mulheres do assentamento sobre gênero e campesinato</li><li>- Elaboração de fanzine sobre a temática</li></ul>
Assentamento Lagoa do Mineiro (Itarema-CE)	Fortalecer a comunicação, a arte, a cultura e a mídia radical para todas as áreas de assentamentos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reuniões para diagnóstico e planejamento de ações de valorização da comunicação nos assentamentos.</li></ul>
Assentamento Vista Alegre (Quixeramoobim-CE)	Informar ouvintes das notícias ocorridas na cidade e no interior	Criar o programa “Roda de Conversa” na Rádio Mandacaru
Assentamento Camarazal (Nazaré da Mata – PE)	Construir através da cooperação um meio de transformação que possibilite fortalecer as lutas cotidianas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fortalecer o Boi Estrela</li><li>- Oficinas de audiovisual</li><li>- Criar um blog</li><li>- Montar uma rádio comunitária</li></ul>
Assentamentos Tiracanga, Todos os Santos e Cacimba Nova (Canindé-CE)	Viabilizar o processo de comunicação para apoiar a realização da pesquisa sobre as contribuições do ensino-aprendizagem de música nos assentamentos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Divulgação dos resultados da pesquisa através de slides, fotos e vídeos</li></ul>
Sítio Belorizonte (Crato-CE)	Registrar em catálogo a vivência cultural do Maracatu Uinu Erê	<ul style="list-style-type: none"><li>- Registro visual dos elementos do Maracatu</li><li>- Registro dos áudios das Loas do Maracatu</li><li>- Elaboração do catálogo</li></ul>



Assentamento Cachoeira do Fogo (Independência-CE)	Criar um Centro Comunitário de Comunicação e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"><li>- Implementar Rádio Comunitária</li><li>- Implementar audioteca, biblioteca e videoteca</li><li>- Implementar cineclube</li></ul>
Assentamento Todos os Santos (Canindé-CE)	Fortalecimento da identidade dos jovens e estímulo às discussões políticas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Oficinas de audiovisual</li><li>- Produção de videodocumentários</li></ul>
Assentamentos Terra Nova, Jucá Grosso, Bom Jesus, Banhos e Amazonas (Morada Nova-CE)	Construir de forma participativa um Plano de Comunicação Popular dos Assentamentos do município de Morada Nova.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pesquisas sobre comunicação nos assentamentos</li><li>- Construção dos planos pelos jovens dos assentamentos</li><li>- Realização de seminários de integração</li></ul>
Assentamento Palmares (Crateús-CE)	Entender o que são mídias radicais e compreender o papel das mídias na construção do projeto popular.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Rodas de conversas na Rádio Camponesa sobre mídia radical</li></ul>
Assentamento 25 de Maio (Madalena - CE)	Situar o papel da comunicação como instrumento fundamental nas práticas e vivências .	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criar um jornal mural</li><li>- Elaborar um boletim informativo</li><li>- Realizar atividades com outras salas</li><li>- Realizar a oficina de música dança e teatro</li><li>- Divulgação das ações nos meios informativos</li><li>- Criar um programa de rádio para divulgação massiva das ações</li></ul>
Assentamento 25 de Maio (Madalena- CE)	Publicizar a materialização da proposta pedagógica da Escola do Campo João dos Santos de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"><li>- Oficina de jornal escolar</li><li>- Oficina de fanzine</li><li>- Oficina multimídia</li><li>- Oficina de rádio</li></ul>





# II CINTEDI

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**

LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

Caetanos de Cima (Amontada - CE)	Fomentar a comunicação participativa através da criação de cordéis	-Roda de Conversa historia de vida, mestre cordelistas -Oficina de construção de cordéis -Impressão montagem e distribuição dos cordéis
Comunidade Chico Gomes (Crato- CE)	Revitalizar a rádio comunitária	-Reunião coletiva de programação
Assentamento 10 de Abril (Crato - CE)	Discutir com os assentados soluções para os problemas relacionados a comunicação e o desenvolvimento da cultura da audiência ativa em todas as mídias.	-Discutir Plano de comunicação -Arrecadar recursos para rádio existente -Criar blog -Oficina de rádio -Produção de programas de rádio
Assentamento Vida Nova	Favorecer a compreensão ativa da juventude dentro da comunidade	-Oficinas e praticas musicais
Assentamento Barra do Leme (Pentencoste – CE)	Implementar ações de comunicação ou popular envolvendo a literatura de cordel na escola Paulo Freire	-Oficina de literatura - de cordel Realização de eventos culturais -Distribuição de cordéis
Caetanos de Cima (Amontada– CE)	Fortalecer a iniciativa CINEPON através de estudos sobre mídia radical	-Elaborar Plano de Fortalecimento -Submeter propostas aos Editais -Grupo de estudos -Criação logomarcas -Realização da primeira mostra cinematográfica de Caetanos de Cima.
Caucaia-CE	Organizar um Cineclubes CAUIPE em Caucaia como forma de abordar temas em evidencia na sociedade.	-Oficinas para lideranças e professores nas áreas áudio visual e cine clubismo. -Exibições periódicas do cine clube nas comunidades e escolas do município

Comunidade de Alegre (Itatira-CE)	Buscar entendimento sobre mídia radical como instrumento de descobertas e empoderamento da produção de artistas da terra.	-Oficinas de mídia radical e cultura popular -Mapeamento cultural da comunidade -Produção de programas para rádio 13 de maio
-----------------------------------	---	---

Apesar de se destinarem a localidades diferentes, de lançarem mão de recursos diversos e metodologias variadas, todos os planos buscaram inserir de alguma forma a comunidade em seu desenvolvimento, o que indica sensibilidade por parte dos educandos da importância da participação nos processos de comunicação para que esta seja popular. Também foram destaque alguns propósitos que geralmente estavam presentes nos trabalhos: o fortalecimento da juventude rural, o incentivo ao aumento da autoestima da população dos assentamentos e o de valorização do patrimônio imaterial destes, sinalizando que a percepção dos educandos sobre o papel da comunicação do campo está relacionado à manutenção ou cultivo de valores culturais, ao despertar da juventude para um sentimento de pertencimento e à divulgação e visibilidade da história e cotidianos dos assentamentos. Sendo assim, há indícios de que houve aplicabilidade prática dos conceitos abordados em sala.

### **Considerações Finais**

A existência de uma sociedade informada é um caminho para evitar a manipulação política-ideológica. Sendo assim, criar mecanismos de comunicação participativa pode contribuir para a efetivação de um clima de cooperação e confiança capaz de mobilizar as populações no sentido da busca de bens coletivos. Espera-se que o módulo “Comunicação para Transformação” tenha contribuído para reforçar a relevância de empreender esforços no sentido de dar visibilidade ao movimento campestre, dentro e fora dos assentamentos, por meio da construção de projetos coletivos de comunicação, seja a promovida por veículos (rádio, vídeo, Internet), seja as contidas nas manifestações artístico-culturais (mídias radicais), ou mesmo da articulação das várias formas de comunicar-se. A experiência de trazer à tona discussões e práticas comunicativas em um curso de Residência Agrária gerou resultados positivos notórios tanto pela qualidade dos debates observados em sala como pelo teor crítico e propositivo dos trabalhos apresentados.

## Referências Bibliográficas

BOUNFLEUR, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. 3 ed. Ijuí: Ed. Ijuí, 2001.

CALDAT, Roseli. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART et al (org). 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DIAS, Renata de Sousa. **Tematização e circulação de enunciados em mídias radicais, de organização e informativas pelos movimentos de resistência global**. In: VIZER, Eduardo, FERREIRA, Jairo. **Mídia e movimento sociais**. São Paulo: Paulus, 2007.

DOWNING, D. H. John. **Mídia radical: rebeldia nas comunidades e movimentos sociais**. 2 ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

IBGE. **Censo 2010**: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1766](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766)>. Acesso em 02 abr. 2012.

GOMES, Wilson. **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Comunicação e Política**. São Paulo: Hacker, 2000.

TARDIN, José Maria. Cultura Camponesa. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART et al (org). 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.

